



Pega a visão: a cultura da pesca na Região

Colégio Estadual Miguel Couto

ARAÚJO, C. V. E. De S.; BRAZ, I. K. S.; CONCEIÇÃO, L. M.; CONCEIÇÃO, P.; CORREA, B. G. C.; DONAMARIA, G. M.; FABRÍCIO, F. R.; FERNANDES, B. V.; JUNIOR, A. R. M.; LACERDA, A. Da S.; LIRA, A. C. Dos S.; MACIEL, C. C.; MATHIAS, K. B. Da B. M.; MELO, D. R.; MENDONÇA, E. M.; MOTA, A. G. M. M.; PIRES, C. V. De M.; PINTO, L. V. Dos S.; ROCHA, D. F. F.; SÁ, N. C. R.; SILVA, B. L.; SILVA, B. De J. R.; SILVA, J. K.; SILVA, T. F.; SIQUEIRA, G. N. X.; SOARES, I. B.



Orientador: J. G. Schaefer

Introdução e justificativa

Cabo Frio (RJ) é uma cidade caracterizada por possuir belas praias, e tem como base econômica e histórica, a pesca artesanal, que é favorecida pelas correntes marítimas frias vindas do sul, ricas em nutrientes trazidos do fundo oceânico, fenômeno conhecido como Ressurgência. Esse aporte de nutrientes favorece à pesca de diversas espécies usadas na alimentação humana. Além da proximidade com o oceano, Cabo Frio margeia a Lagoa de Araruama, laguna hipersalina que troca suas águas com o Oceano Atlântico através do estreito Canal do Itajuru, que atravessa a cidade. Na Laguna, comunidades de pescadores artesanais vivem da extração de peixes, mexilhões e camarões que estão presentes em abundância neste ecossistema.

A importância do pescado na alimentação humana se destaca pelo valor nutricional, quantidade e qualidade da proteína. Por definição, uma alimentação saudável é aquela que proporciona todos os nutrientes necessários para uma boa saúde. De acordo com a lei N° 11.947 de 2009, a alimentação escolar deve ser planejada de acordo com as características da população atendida. Respeitando os gostos, cultura e tradição alimentar da localidade, pautada na sustentabilidade (GUERRA, 2015). Sendo assim, as escolas próximas à comunidades pesqueiras deveriam implementar em seus cardápios, uma alimentação incluindo frutos do mar.

Este trabalho é importante pois ressalta quantos adolescentes estão por fora da cultura pesqueira cabo-friense e como a cultura popular vêm sendo disseminada e recebida pela nova geração. O consumo de peixes faz parte da cultura da Região dos Lagos e possui, através da pesca uma importância enorme para a economia e história local. Entender como se dá a transmissão de conhecimentos tradicionais como uso dos recursos naturais, as tecnologias da pesca, saberes ancestrais e culturais reforça a identidade de um povo e mantém suas características e memórias. Os pescadores artesanais constituem uma comunidade tradicional, definida como grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Sendo assim, possuem modos de ser, fazer e viver distintos, o que faz com que se aut reconheçam como portadores de identidades e conhecimentos próprios (MPMG, 2012).

Objetivos

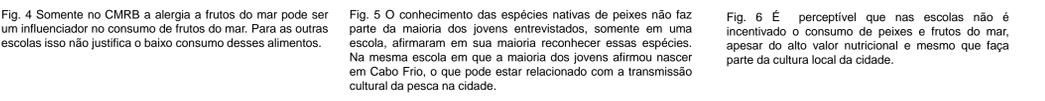
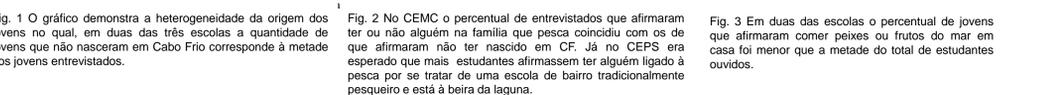
- Analisar o conhecimento dos jovens em relação à cultura local da pesca.
- Estudar o consumo de peixes na Região dos Lagos, a partir da visão dos jovens.
- Entender o porquê da cultura da pesca artesanal estar tão apagada na geração atual.
- Analisar o percentual de jovens que se alimentam de peixes na Região dos Lagos, especificamente em Cabo Frio.
- Saber a quantidade de jovens ligados à pesca na cidade, e o nível de conhecimento sobre as espécies da região.

Metodologia

O projeto de pesquisa foi realizado a partir de um questionário respondido por estudantes de três escolas públicas de ensino médio: Colégio Estadual Miguel Couto (CEMC) (86 estudantes) localizado no Centro e próximo à Boca da Barra, Canal de entrada da água do oceano para a Lagoa de Araruama, o Cantinho do Forte São Matheus é utilizado por pescadores para atracamento de embarcações, limpeza e comércio do pescado, Colégio Estadual Praia do Siqueira (CEPS) (36 estudantes), Localizado no bairro Praia do Siqueira, beirando a Lagoa de Araruama, onde é possível encontrar uma comunidade pesqueira tradicional e o Colégio Municipal Rui Barbosa (CMRB) (34 estudantes), também localizado no Centro da cidade próximo à Praia do Forte, todas as escolas se encontram na cidade de Cabo Frio – RJ. Os estudantes responderam 10 questões de múltipla escolha sobre a sua relação com o pescado e sua utilização na alimentação diária. As respostas foram analisadas e os dados obtidos tratados e utilizados para produção de gráficos. As perguntas respondidas respectivamente foram: 1- Você nasceu na Região dos Lagos?; 2- Alguém na sua família pesca?; 3- Você costuma comer peixes ou frutos do mar em casa?; 4- Você tem alergia a algum fruto do mar?; 5- Você sabe reconhecer os peixes da região?; 6- Na sua escola tem peixe no cardápio?; 7- Caso na sua escola tenha peixe no cardápio, você gosta?; 8- Você é vegetariano ou vegano?; 9- Quais frutos do mar você gosta?; e 10- Você já teve alguma experiência com pesca? Ao todo foram ouvidos 156 estudantes na faixa etária entre 16 a 19 anos. O intuito da pesquisa era perceber se os adolescentes têm o hábito de comer os pescados, se não, quais seriam os possíveis motivos, e perceber se o hábito alimentar, principalmente de pescado, se dá mais intensamente pela proximidade cultural, tradição passada através de gerações e localidade de origem. Uma das hipóteses que surgiram seria de que jovens nascidos na cidade poderiam ter o costume de comer mais peixes que os que nasceram em outras cidades longe da costa.

Desenvolvimento

A partir das entrevistas com os adolescentes de diferentes escolas foi possível perceber algumas variáveis:



Conclusão

Por ser uma cidade turística, Cabo Frio recebe pessoas de vários lugares diferentes, muitas delas acabam vindo morar a procura de emprego e melhor qualidade de vida. Essa formação heterogênea na cidade, pode muitas vezes alterar os costumes e atividades tradicionais, uma vez que trazem consigo sua cultura e hábitos de origem. Nas escolas consultadas, a maioria dos estudantes que afirmou consumir frutos do mar ou se relacionar com a pesca foram as mesmas em que declararam a maioria nascer na cidade. Era esperado que no CEPS localizado nas margens da Lagoa de Araruama, localizado em um bairro de pescadores que o resultado fosse mais expressivo em relação ao costume do consumo e da pesca artesanal. Porém os resultados encontrados foram diferentes.

Podemos concluir que o incentivo ao consumo de peixes nas escolas desde a infância ajuda na definição dos hábitos alimentares e que a cultura trazida pelo convívio familiar a partir dos conhecimentos tradicionais são extremamente importantes para a permanência da identidade cultural dos povos tradicionais.

Referências bibliográficas

- GUERRA, S. O consumo de peixe anchonita na alimentação escolar: aceitação e adesão – UFRS, 2015
 MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS – Direitos dos povos e comunidades tradicionais – disponível em <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>, 2012